

Percepção sobre a prática de leitura compartilhada: projeto pedagógico “Aprimorando a fluência leitora”

Perception of shared reading practice: pedagogical project "enhancing reading fluency"

Sheila Garbulha Tunuchi de Campos

Universidade Federal de São Carlos – São Paulo – Brasil

Rosa Pinheiro

Universidade Federal de São Carlos – São Paulo – Brasil



Resumo: O referente artigo trata da percepção dos professores acerca dos resultados obtidos através de um projeto pedagógico voltado para o desenvolvimento e aprimoramento da fluência leitora, conduzido pela professora da sala de recursos em uma escola pública da rede municipal de Porto Feliz, situada no interior de São Paulo. O projeto teve como foco os alunos dos 4.os e 5.os do Ensino Fundamental I que apresentavam dificuldades na leitura. A metodologia adotada se baseou nos estudos do modelo psicolinguístico chamado Dupla-Via, bem como se fundamentou em referências do campo de estudo e pesquisa qualitativa. A partir da mensuração, foi constatado um progresso significativo na velocidade de leitura e na capacidade de decodificação de palavras, pseudopalavras e textos. Já os professores observaram mudanças nas atitudes dos alunos como, por exemplo, mais confiança ao ler em voz alta. A percepção geral sobre a prática dessas atividades individuais cumpriu seu objetivo ao constatar a significativa contribuição da sala de recursos dentro do ambiente escolar para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Percepção. Prática. Fluência leitora.

Abstract: The article examines teachers' perceptions of the outcomes of an educational project designed to improve reading fluency. This project was carried out by the resource room teacher at a public elementary school in Porto Feliz, a city in the interior of São Paulo. The project targeted 4th and 5th grade students struggling with reading. The methodology was rooted in the dual route psycholinguistic model and informed by qualitative research. Results indicated significant improvements in reading speed and decoding abilities. Teachers observed increased confidence among students when reading aloud. Overall, the project highlighted the valuable role of the resource room in supporting student learning.

Keywords: Perception. Practice. Reading fluency.

Introdução

A prática da leitura, por meio da mediação individualizada, não só auxilia na aquisição da aprendizagem leitora como também suscita uma nova relação do sujeito com a construção de novos aprendizados, refletindo, inclusive, em suas interações sociais. No decorrer do texto, serão apresentadas reflexões e possibilidades para a realização dessa prática pedagógica sobre as habilidades de leitura conduzida pela professora da sala de recursos.

O artigo apresenta os resultados do projeto pedagógico, "Aprimorando a Fluência Leitora", concebido após a análise dos resultados das avaliações bimestrais aplicadas pelos professores de uma escola pública - localizada na zona rural do município de Porto Feliz, estado de São Paulo -, especificamente às turmas dos 4.os e 5.os do Ensino Fundamental I, durante o segundo bimestre do ano letivo de 2023. A partir de tais avaliações, foram detectadas inabilidades quanto à língua portuguesa no tocante à leitura capazes de influenciar, entre outros fatores, na interpretação textual. Desse modo, o principal objetivo deste projeto pedagógico foi o de auxiliar os alunos das referidas turmas, bem como dar suporte aos professores no desenvolvimento das habilidades de leitura, complementando, assim, o trabalho realizado em sala de aula.

Partindo do objetivo de auxiliar os estudantes no desenvolvimento da fluência leitora foram traçados alguns objetivos específicos norteadores, a saber: a) aplicar uma avaliação inicial para verificar o desempenho da velocidade de leitura e a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado; b) fazer acompanhamento da fluência leitora por um período de três meses, por meio das anotações individuais semanais, com duração de 25 minutos cada encontro; e c) desenvolver e fortalecer as habilidades de leitura dos alunos.

A proposta metodológica do projeto de leitura foi uma elaboração conjunta que contou com os professores do ensino regular, os professores

adjuntos, a professora da sala de recursos e a coordenação pedagógica. Por meio do plano de implementação, de forma contínua, houve o acompanhamento e a avaliação das atividades em cada etapa.

A estrutura do artigo apresentará, também, o percurso metodológico adotado para a realização do projeto pedagógico, bem como a percepção dos professores e dos alunos envolvidos, sobre a prática de leitura compartilhada, observando os resultados como desafios e possibilidades de mediação no ambiente escolar de forma individualizada, usando da potência da sala de recursos como suporte para a aprendizagem.

Os referenciais norteadores para a escrita deste artigo estão pautados nos estudos do modelo psicolinguístico chamado Dupla-Via, com embasamento e evidências científicas dos estudos de, Van Bon & Schreuder (2012); Wanzek (*et al.* 2016); Andrade (2017) Zimmermann (*et al.* 2019) e Kim *et al.* (2020). Ressalta-se que tais estudo também foram adotados para nortear a atividade prática de leitura com os alunos, uma vez que já foram realizados e mostraram possibilidades de melhora no desempenho da leitura. Complementando esses referenciais, considerando a natureza qualitativa do estudo, a metodologia adotada seguiu as premissas de Mynayo e Sanches, que defendem a complementaridade das abordagens de pesquisa:

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais "ecológicos" e "concretos" e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (Minayo; Sanches, 1993, p. 247).

Pelo recorte da pesquisa, em seu tempo de execução possível como apontado na relação explanada que orientou a dinâmica do trabalho, a análise inferencial de dados, utilizando técnicas da Estatística para fazer uma inferência sobre um todo a partir da construção dos dados, não foi plausível. Ou

seja, devido ao pequeno tamanho da amostra e ao caráter exploratório, a análise estatística inferencial foi considerada inadequada pelo escopo da pesquisa e, por isso, os resultados obtidos através do método de coleta de dados escolhido não possibilitaram análises para além da amostra estudada.

A título de exemplo em relação aos dados dos alunos que contribuíram para os registros mensuráveis e para a análise da evolução do estudante em cada aula, ver Tabela 1; essa compreensão do percurso desenvolvido colaborou para a análise do desenvolvimento da leitura dos estudantes que apresentavam baixo rendimento como também para as reflexões a partir dos dados coletados, entrelaçando, assim, as percepções dos professores sobre a prática de leitura por meio de um projeto pedagógico.

Ao analisar as tabelas de acompanhamento em conjunto com os relatos de alunos e professores, contribuimos para uma compreensão mais profunda dos dados constituídos, permitindo-se responder de forma mais completa os objetivos do estudo. Em nossa investigação, a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade, como defendem Minayo e Sanches (1993), se torna fundamental para compreender a subjetividade e o simbolismo presentes nas relações humanas.

2 Percurso do projeto “Aprimorando a fluência leitora”

O que nos levou a elaborar tal projeto pedagógico foi a necessidade diagnosticada em reunião do Conselho de Classe, a partir das percepções trazidas pelos professores quanto à necessidade em se desenvolver as habilidades leitoras dos alunos. Nesse contexto, os estudantes dos 4.os e 5.os anos se constituíram no público-alvo pois, em relação aos demais estudantes do mesmo ano escolar, estavam alfabetizados, mas ainda precisavam melhorar a fluência leitora, assim como a interpretação daquilo que liam.

Mediante essa demanda, na mesma reunião de Conselho, no segundo bimestre do ano letivo de

2023, em que os docentes discutiam novas estratégias extraclasse que pudessem contribuir com a melhora no desempenho desses estudantes, veio à tona a potencialidade do suporte ofertado pela sala de recursos existente na escola. Então, elaboramos o projeto “Aprimorando a fluência leitora” com foco no desenvolvimento dessas habilidades leitoras dos estudantes. Posteriormente, em avaliação contínua, o projeto foi discutido e reorganizado para garantir a contribuição dos profissionais com suas percepções sobre a evolução dos alunos. Em delineamento sobre a elaboração e o desenvolvimento do projeto pedagógico, este teve como ponto de partida as habilidades de leitura entrelaçadas à Base Nacional Comum Curricular (2017), a qual norteia os professores regulares em seu trabalho, ao ministrarem suas disciplinas, tais como: (EF15LP03) localizar informações explícitas em textos; (EF15LP04) identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, interpretação oral e/ou escrita de textos de diversos gêneros textuais; (EF15LP09) expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado; (EF12LP17) ler e compreender; e (EF35LP04) inferir informações implícitas nos textos lidos.

Consideramos as reflexões de Libâneo:

O campo específico de atuação profissional e política do professor é a escola, à qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadão ativos, criativos e críticos, capazes de participar nas lutas pela transformação social. Podemos dizer que, quanto mais a minoria dominante refina os meios de difusão da ideologia burguesa, tanto mais a educação escolar adquire importância, principalmente para as classes trabalhadoras (Libâneo, 1990, p. 22).

O excerto acima nos provoca a refletir sobre as possibilidades de ampliação de projetos e propostas pedagógicas que auxiliem os estudantes na

busca por conhecimentos e na intensificação de suas habilidades. No caso deste projeto, “Aprimorando a fluência leitora”, o mesmo converge com as tarefas que ensejam a transformação daqueles estudantes que apresentavam maiores dificuldades no desenvolvimento das habilidades leitoras. É relevante enfatizar que as habilidades leitoras estimulam cada vez mais a busca por novos saberes, informações ou ainda conexões com novas perspectivas de vida.

A proposta da avaliação e mediação do projeto pedagógico, visando o aprimoramento das habilidades leitoras, esteve pautada nos estudos do modelo psicolinguístico chamado Dupla-Via. Silva (2021) apresenta em sua dissertação os estudos deste modelo que defende a existência de duas formas essenciais de leitura e de material: uma que assenta na conversão das letras em sons, ou seja, decodificação (grafema e fonema); e outra que se baseia no reconhecimento da palavra como um todo. Isto significa que existem duas vias, a via indireta ou via fonológica, e a via direta ou via lexical. O modelo da Dupla-Via permite a explicação do processo da leitura, mas também é importante para o reconhecimento de palavras e pseudopalavras.

Sendo assim, foi possível compreender as experiências e as percepções das crianças em relação à leitura, sendo a análise qualitativa mais adequada para o aprofundamento. A análise descritiva reforça a análise qualitativa dos dados, pois permitiu identificar padrões e tendências nas práticas de leitura, sendo suficiente para alcançar os objetivos.

Discorrendo sobre o plano de aplicação, acompanhamento e avaliação do projeto “Aprimorando a fluência leitora”, tem-se:

Etapa 1: Nesta etapa, foi levantado o número de participantes de cada sala de aula dos 4.os e 5.os anos, sendo respeitados os horários disponíveis da professora da sala de recursos que elaborou e aplicou o projeto. Os alunos foram indicados pelos professores de sala de aula regular em conjunto com os professores adjuntos que atuaram no projeto de alfabetização ofertado pelo município, respeitando as avaliações de sondagem e observando os alunos que já conseguiam realizar a leitura, mas precisavam

aprimorar as habilidades de fluência leitora e compreensão textual.

Etapa 2: Após a indicação dos alunos, foi realizada a organização dos horários e a avaliação inicial com instrumentos utilizados pela professora da sala de recursos para fins de verificação de desempenho da velocidade de leitura e de capacidade dos estudantes de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado. Os instrumentos para avaliação inicial e final foram o “RAN” (*Rapid Automated Naming*) e o “Protocolo de avaliação de habilidades psicolinguísticas e leitura de pequeno texto”, seguidos de três perguntas sobre a história lida. Os testes foram apresentados para os alunos por meio da tela do *notebook* e/ou de histórias por meio do livro físico.

Etapa 3: Nesta etapa, os alunos que participaram do projeto foram organizados em cronograma, seguindo horário e dia para a mediação de fluência leitora que teve o tempo de duração de até 25 minutos para cada estudante, cumprindo-se o objetivo da mediação.

Na etapa da mediação, como estratégia, foram utilizadas as leituras repetidas: houve a leitura repetida de uma seleção de um texto do livro de histórias - ou parte dele -, até que houvesse a fluência com facilidade. Seguem as etapas do processo:

- 1) A professora da sala de recursos escolheu previamente um texto e/ou um livro para iniciar a leitura, respeitando a idade e o interesse dos alunos. De preferência um livro de história que estivesse no acervo da biblioteca da própria escola;
- 2) A professora iniciou a leitura e, dois segundos depois, o estudante iniciou a leitura seguindo o intervalo do tempo, dando, assim, continuidade na dinâmica de tempo-com atraso;
- 3) Ao surgir alguma dificuldade na leitura, a professora precisou estar atenta e imediatamente refazer, de forma calma, a leitura da palavra até que houvesse a leitura correta. Sugeriu-se a repetição da palavra, no mínimo, 3 vezes;
- 4) Após a pausa, a professora retomou a leitura;
- 5) Na sequência, foi pedido ao estudante para que retornasse a leitura sozinho. Houve a sugestão de seguimento da leitura conforme a compreensão do estudante, por exemplo,

ler por parágrafos e/ou a cada dois parágrafos; 6) Após a finalização da leitura e/ou atingido o tempo de 20 minutos, encerrou-se a mediação, seguindo-se, então, para as três perguntas a respeito da história lida; 7) A professora precisou estar atenta para fazer as anotações referentes a cada estudante, contabilizando as palavras lidas no total e aquelas que o estudante não conseguiu ler.

Para que fosse percebida a evolução dos estudantes em sua performance, as informações foram registradas na planilha *Excel*, para posterior acompanhamento quantitativo. Tais dados foram registrados a partir do tempo de leitura cronometrado, contagem do número de palavras lidas corretamente e respostas corretas após a leitura do texto. A cada encontro realizado individualmente, foi anotado o desempenho dos estudantes conforme indicado na Tabela 1.

Por meio da observação e diálogo com os estudantes no decorrer do projeto e com os professores nas reuniões individuais em Horário de Trabalho Individualizado (HTPI) e em reuniões de Horário de Trabalho Coletivo (HTPC), foi possível ouvir suas percepções quanto às análises dos resultados e às expectativas em relação ao desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos.

3 Avaliação inicial da fluência leitora

Para a avaliação inicial, levantamos o número de alunos participantes de cada sala de aula e, para isso, os professores regentes e os professores adjuntos auxiliaram no processo, assim como a coordenação pedagógica escolar. Foram coletados dados com treze alunos do 4º ano e dois alunos do 5º ano.

Após a seleção dos alunos, estes foram, como já apontado, organizados no cronograma para aplicação da avaliação inicial com duração de aproximadamente 20 minutos, com instrumentos de avaliação organizados pela professora da sala de recursos, a qual foi aplicadora do projeto para verificação de desempenho da velocidade de leitura e capacidade do estudante de ler palavras,

pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado.

Dos alunos indicados para participarem da avaliação inicial do projeto “Aprimorando a fluência leitora”, apontamos que alguns foram identificados estando em fase de alfabetização, portanto, foram aconselhados a frequentarem um outro projeto direcionado para este fim desenvolvido na própria escola.

Dentre os instrumentos aplicados, foram utilizados slides apresentando em tela do *Notebook* algumas letras do alfabeto aleatoriamente e nestes a criança deveria realizar a leitura das letras RAN (*Rapid Automatized Naming*) em um tempo cronometrado. Em seguida, a leitura de duas listas de palavras, sendo uma delas com pseudopalavras e ambas com tempo cronometrado. Logo após, a criança realizou a leitura de uma pequena história, com tempo cronometrado e contabilizado em segundos para posterior medição, uma vez que as atividades tinham tempo curto de duração. Em seguida, ela respondeu três perguntas sobre a história lida.

Abaixo, serão especificados os resultados, considerando o tempo em segundos levado para a realização de cada atividade.

a) Com base nos estudos de Torgesen, Wagner, Rashotte, Burgess e Hecht (1997), foi aplicada a atividade RAN (*Rapid Automatized Naming*).

Do total de 15 alunos, apenas 2 alunos atingiram o mesmo tempo de leitura com 35 segundos. A média do tempo calculado de todos os participantes foi de 34 segundos. O tempo mínimo de leitura foi de 13 segundos e o tempo máximo de 63 segundos. Todos os alunos realizaram a leitura de 32 letras do alfabeto, de forma aleatória e em letra imprensa.

b) As atividades elencadas a seguir, a saber, leitura da lista de palavras e da lista de pseudopalavras, foram embasadas no Protocolo de atividades psicolinguísticas de Capellini (2012).

- Leitura da lista de palavras: dos 15 alunos participantes, tivemos como tempo mínimo 35 segundos e tempo máximo 373 segundos para a leitura de 50 palavras, com o valor médio de leitura de

211 segundos. Em observação, 2 alunos precisaram realizar a leitura com a letra bastão pois não conseguiram entender a letra imprensa uma vez que estavam em transição de compreensão da letra.

- Leitura da lista de pseudopalavras: dos 15 estudantes que participaram da avaliação inicial, foi possível observar que 3 não conseguiram realizar a leitura de nenhuma palavra, mesmo em letra bastão, sendo que zeraram a atividade de pseudopalavras. A lista continha 20 pseudopalavras, sendo 10 com uma sílaba e 10 com duas sílabas. A média apresentada foi a de 22 segundos. Tivemos 2 alunos que apresentaram o tempo mínimo de 8 segundos, e 2 alunos que levaram o tempo de 16 segundos. Como tempo mínimo de leitura, foi registrado 8 segundos, e, como tempo máximo, 60 segundos.

c) Para a atividade de contação de história foi utilizado um livro de história em formato digital para suporte de leitura.

- Leitura da história: dos 15 estudantes que participaram da avaliação inicial, foi possível observar que 4 não conseguiram realizar a leitura da história nem em letra bastão e/ou imprensa, e zeraram a atividade. Para esses 4 alunos que não conseguiram, a professora realizou a leitura e posteriormente fez as três perguntas. A média de leitura foi de 180 segundos. Como tempo mínimo de leitura, foi registrado 40 segundos, e, como tempo máximo, 240 segundos.

- Respostas dos estudantes após a leitura da história: em observação às respostas referentes à história lida, tivemos um total de 4 acertos na pergunta 1, 11 acertos na pergunta 2, e 9 acertos na pergunta 3.

Os alunos que não conseguiram realizar a leitura da história participaram, respondendo às perguntas, após a professora mediadora fazer a leitura, e as respostas foram computadas. Nessa etapa, foram observadas, a partir dos resultados mensuráveis, as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes. Entretanto, há que se considerar a confiança e o vínculo ainda sendo estabelecidos com a professora mediadora da atividade, neste caso, a professora da sala de recursos.

4 Mediação na prática da fluência leitora e avaliação final

Entendemos que as mediações seriam, de certa forma, algo contínuo, sendo possíveis para se criar maior vínculo entre a professora mediadora e os alunos participantes. Adota-se a percepção com aporte em Kant, citado por Matos e Jardimino (2016, p. 26), que apresenta a percepção sendo a consciência empírica, isto é, uma consciência acompanhada pela sensação.

Como embasamento para a prática da fluência leitora, sustentando a relevância da mediação, utilizamos Valle (2011), quando escreve sobre o teórico Vigotski e seus estudos sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) a qual oferece uma perspectiva importante sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. De acordo com a teoria sobre a ZDP, esta refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, que pode ser alcançado com a ajuda de um parceiro mais experiente (sendo que, neste caso, temos a referência da professora da sala de recursos mediadora). Os estudos desse teórico destacam a importância das interações sociais e da orientação de adultos ou colegas mais habilitados no processo de aprendizagem. Na ZDP, uma criança é capaz de realizar tarefas com ajuda, alcançando um entendimento mais profundo e adquirindo novas habilidades. Essa abordagem enfatiza a importância de um ambiente de aprendizagem colaborativo e de suporte, onde os educadores e os pares desempenham um papel fundamental no crescimento intelectual e no desenvolvimento das crianças.

A título de exemplo, de forma geral, sempre que um estudante se dirigia à sala de recursos para fazer a prática de leitura, percebíamos uma empolgação e um entusiasmo ao ter mais uma oportunidade em melhorar seu desempenho: "E qual a história vamos ler hoje?".

Percebemos que a leitura de livros paradidáticos desempenhou um papel fundamental no

desenvolvimento educacional e intelectual dos alunos. Esses livros, que complementam o currículo escolar, oferecem uma variedade de benefícios importantes. Em primeiro lugar, os livros paradidáticos geralmente abordam temas interessantes e relevantes para os estudantes, despertando seu interesse e sua curiosidade. Além disso, esses livros podem ampliar o vocabulário, melhorar a compreensão textual e estimular a imaginação e a criatividade dos leitores. Também ajudam os alunos a desenvolverem habilidades de análise crítica, por permitirem a interpretação sob diferentes perspectivas e ideias. Ao explorar uma variedade de gêneros literários, os alunos expandiram seus horizontes culturais e fortaleceram suas habilidades de expressão oral. A leitura de livros paradidáticos foi uma ferramenta valiosa que enriqueceu a experiência educacional dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e abrangente.

Além da relevância dos livros paradidáticos e tratando sobre a leitura compartilhada, Cosson nos ensina que:

Dessa forma, precisa levar em conta que o aluno aprende a fazer fazendo, isto é, que ele constrói pela prática o seu conhecimento (técnica da oficina). Também que convém dividir com o aluno e, em alguns casos, transferir para ele, a edificação do conhecimento, cabendo ao professor atuar como um mediador, sustentando as atividades a serem desenvolvidas autonomamente pelo aluno (técnica do andaime). Finalmente, que é preciso manter um registro das diversas atividades realizadas em um curso, possibilitando a visualização do crescimento alcançado pela comparação dos resultados iniciais com os últimos (técnica do portfólio) (Cosson, 2020, p. 20).

A frase apresentada nos convida a uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e a forma como os alunos constroem o conhecimento. Ela sintetiza três técnicas fundamentais para um processo de ensino-aprendizagem eficaz e significativo: a oficina; o andaime; e o portfólio.

A ideia de que o aluno aprende fazendo, ou seja, construindo o conhecimento através da prática, é

um princípio central da pedagogia ativa. A oficina, nesse contexto, se configura como um ambiente propício para a experimentação, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades. Ao realizar atividades práticas, o aluno não apenas memoriza informações, mas as internaliza de forma mais profunda, estabelecendo conexões significativas entre teoria e prática.

A metáfora do andaime é utilizada para descrever o papel do professor enquanto mediador do processo de aprendizagem. Assim como um andaime auxilia o construtor a alcançar alturas maiores, o professor oferece o suporte necessário para que o aluno avance em seu desenvolvimento cognitivo. Ao dividir o conhecimento com o aluno e ao transferir gradualmente a responsabilidade pela aprendizagem, o professor estimula a autonomia e a capacidade de resolução de problemas.

O portfólio é uma ferramenta poderosa para acompanhar o progresso do aluno ao longo do tempo. Ao registrarem as diversas atividades realizadas, o aluno e o professor podem visualizar o crescimento alcançado e identificar os pontos fortes e as áreas que precisam de maior desenvolvimento. Além disso, o portfólio permite que o aluno reflita sobre seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a metacognição. No caso específico do projeto pedagógico que se apresenta neste artigo, deve-se considerar que esses registros estão descritos nas planilhas desenvolvidas para o acompanhamento dos resultados.

Essas três técnicas, quando utilizadas de forma integrada, podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Ao criar oficinas e/ou projetos que proporcionem experiências práticas, o professor pode utilizar o andaime para orientar os alunos e oferecer o suporte necessário.

Ainda em Cosson (2020), é papel do professor promover o compartilhamento da leitura fazendo da leitura privada uma leitura pública. Neste sentido, a prática da leitura compartilhada na forma em que se deu no contexto do projeto pedagógico “Aprimorando a fluência leitora” fortalece o aluno para que, posteriormente, ele esteja preparado para realizar a leitura pública.

Em se tratando da observação e da evolução dos estudantes participantes, após os resultados mensuráveis obtidos na avaliação inicial com os 15 estudantes, verificamos a média para a realização da leitura. Desconsideramos aptos em participarem das mediações os estudantes que estavam bem acima dessa média, pois já haviam adquirido as habilidades previstas para o ano escolar, assim como 1 aluno que demonstrou necessidade em concretizar a alfabetização, e que foi encaminhado a outro projeto escolar.

Sendo assim, mantivemos um número de 8 alunos participantes no projeto. Verificamos a forma de leitura desses estudantes, os quais passaram pela mediação junto à professora da sala de recursos. Na etapa da mediação, foram escolhidos alguns livros contidos na biblioteca da escola e que estavam condizentes com o nível de leitura dos alunos. A título de exemplo, ver figura 1.

Figura 1: Livros didáticos



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023).

Os estudantes vibraram ao observar seus resultados, percebendo a evolução pela mensuração, sentindo-se mais confiantes, empolgados e ansiosos pelo próximo encontro, quando tivessem outra oportunidade de alcançar resultados superiores.

Como representação, de acordo com a Tabela 1, mostramos a mensuração de como os dados dos alunos foram organizados na planilha Excel no processo de mediação para verificarmos o desenvolvimento. Como exemplo, com sua identidade preservada, tem-se os dados registrados de um estudante do 4º ano.

Tabela 1- Demonstração dos dados de um aluno do 4º ano

Data	Livro	Gênero	Palavras lidas	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3
16/08/23	Lino	Poesia	135	Sim	Sim	Sim
23/08/23	Lino	Poesia	176	Sim	Não	Não
30/08/23	Papai	Conto	249	Sim	Sim	Sim
13/08/23	Chapeuzinho Amarelo	Conto	245	Sim	Não	Sim
21/09/23	Chapeuzinho Amarelo	Conto	268	Sim	Sim	Sim
27/09/23	E o dente ainda dói	Conto	402	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

É importante salientar que, apesar da proposta do projeto ter como tempo de duração 3 meses, considerando a dinâmica escolar com atividades extras como passeios culturais, avaliações internas e externas de programas adotados pela rede municipal, projetos da escola e ainda a ausência do estudante na escola, as datas foram descritas a partir da presença do aluno, considerando a sua disponibilidade no horário agendado estabelecido em cronograma.

No exemplo reproduzido na Tabela 1, é possível perceber, por meio dos registros mensuráveis, a evolução do estudante em cada aula. Em alguns momentos, houve a necessidade de continuidade de leitura do mesmo livro pois o estudante não conseguiu finalizar na data específica, considerando o tempo estipulado de 25 minutos, sendo, então, retomada a mesma leitura no encontro posterior.

Em cada encontro, após a leitura realizada, foram contabilizadas a quantidade de palavras lidas até o tempo máximo. Observa-se, também, o número de acertos nas respostas das questões da história, sendo mensurável que a mediação na leitura possibilitou maior compreensão daquilo que foi lido.

Nos encontros também foram realizadas observações quanto à dinâmica da leitura para verificar quais habilidades deveriam ser aprimoradas. Essas ainda foram utilizadas como ponto de acolhimento e resgate para que, junto aos estudantes e aos professores regulares, pudessemos refletir sobre as possibilidades em melhorar esse desempenho a cada leitura realizada.

Em ênfase, cada estudante teve seu registro efetivado com as especificações, e essas foram repassadas a cada professor responsável da sala de aula regular para que pudessemos refletir sobre os pontos alcançados positivamente, bem como sobre aqueles que ainda poderiam ser aprimorados.

Após todo o percurso da mediação, próximo à data de finalização do projeto pedagógico, houve o processo da avaliação final, sendo repetido o mesmo protocolo de aplicação da avaliação inicial; todavia, apenas considerando os alunos selecionados e que

participaram de todas as etapas de mediação junto à professora da sala de recursos.

Entrelaçando os dados registrados sobre o desempenho dos estudantes na avaliação inicial em comparação com os dados da avaliação final, foi possível mensurar a melhora nas habilidades de leitura. Este resultado destacou a relevância do projeto para o desenvolvimento do potencial de leitura dos alunos, o qual esteve em crescimento a cada encontro mediado. Além disso, evidencia-se que o processo de mediação fez toda a diferença para percebermos o alcance dos resultados, destacando, ainda, o reforço positivo dos professores apoiando e motivando os estudantes a continuarem a leitura em outros ambientes.

Importante ressaltar que todos os alunos participantes nesta etapa da avaliação final realizaram as leituras em letras imprensa, mesmo os 2 estudantes que haviam realizado a avaliação inicial em letra bastão. Abaixo segue a descrição dos resultados:

- RAN (*Rapid Automated Naming*): considerando a participação dos 8 estudantes que deram continuidade no projeto com a mediação da professora da sala de recursos, sendo 6 alunos do 4º ano e 1 aluno do 5º ano, esses passaram pela avaliação final para verificarmos o alcance dos objetivos propostos no projeto. A média do tempo de todos os participantes nessa atividade foi de 29 segundos, com o tempo mínimo de leitura de 20 segundos, e com o tempo máximo de 39 segundos; e todos os alunos realizaram a leitura de 32 letras imprensa.

- Leitura da lista de palavras: dos 8 alunos participantes, tivemos como tempo mínimo de leitura 105 segundos e como tempo máximo 360 segundos para a leitura de 50 palavras, sendo que a média de leitura foi de 162 segundos. Em observação, os 2 alunos que fizeram a leitura em letra bastão na avaliação final, realizaram a leitura das palavras e as demais atividades em letra imprensa. Isso demonstra um salto bastante significativo e a efetividade do trabalho por meio da mediação individual.

- Leitura da lista de pseudopalavras: dos 8 estudantes que participaram da avaliação final, foi possível observar que todos conseguiram realizar a leitura. A lista continha 20 pseudopalavras, sendo 10 com uma sílaba e 10 com duas sílabas. A média de leitura se apresentou em 47 segundos. Tivemos como tempo mínimo 12 segundos e como tempo máximo 66 segundos.

- Leitura da história: dos 8 estudantes que participaram dessa etapa, observamos a média de leitura de 133 segundos. Tivemos como tempo mínimo de leitura 86 segundos e tempo máximo 480 segundos.

Respostas dos estudantes após a leitura da história: em observação às respostas referente a história lida, tivemos um total de 4 acertos na pergunta 1, 8 acertos na pergunta 2, e 7 acertos na pergunta 3.

5 Percepção sobre a prática de leitura compartilhada

Em seu estudo, Cosson (2020) aponta a seleção de textos pertinentes e a prática da Leitura Compartilhada como estratégias eficazes para o ensino da leitura. Ao promover a interpretação dos textos a partir das experiências de vida dos alunos, essa prática contribui para a construção de conhecimentos significativos e para o desenvolvimento da competência leitora.

Para percebermos o desenvolvimento dos estudantes participantes do projeto de forma mensurável, utilizamos como aporte teórico as contribuições de Lent (2001), o qual traz a percepção como a habilidade de conectar as informações sensoriais à memória e à cognição, com o objetivo de formar conceitos sobre o mundo e sobre nós mesmos, orientando assim nossos comportamentos. Segundo esse autor, para aprimorar os mecanismos da percepção, é essencial selecionar cuidadosamente entre os estímulos do ambiente em que vivemos, aqueles que são mais pertinentes. Assim, ao conectar os resultados alcançados, os quais foram analisados a partir dos registros nas tabelas, assim como o diálogo e as devolutivas com os demais professores e os

alunos, entrelaçados com os objetivos do projeto “Aprimorando a Fluência Leitora”, foi possível perceber que houve um desenvolvimento da fluência leitora dos alunos participantes.

De forma mensurável, por meio dos instrumentos para elaboração dos registros de cada encontro, foram irrefutáveis os avanços nas habilidades trabalhadas e, considerando ainda os resultados apresentados na avaliação inicial juntamente com os resultados da avaliação final, as quais estiveram organizadas no instrumento registrando essa evolução, ficou evidente a performance e o alcance dos objetivos lançados.

Uma outra possibilidade em percebemos os resultados, desde o início do projeto até a sua conclusão, foram os diálogos e as devolutivas tanto dos professores das aulas regulares quanto dos próprios estudantes, pois os resultados desencadearam atitudes e ações imensuráveis como a felicidade de cada aluno quando alcançava os objetivos propostos, sentindo a melhora na sua leitura, fluência e compreensão daquilo que foi lido. Foi inconfundível cada sorriso esboçado e entregue no teatro de seus rostos. A partir dessa possibilidade compartilhada com os professores, os alunos passaram a demonstrar o entusiasmo e o desejo em ler mais e melhor, inclusive em voz alta, ou seja, estiveram envolvidos a todo tempo no processo, encarando cada etapa como um novo desafio.

6 Considerações finais

Com a escrita deste artigo, foi possível olhar para a importância sobre o desenvolvimento dos projetos pedagógicos, uma vez que se percebe o quanto são fundamentais na escola, oferecendo oportunidades valiosas para aprimorar o aprendizado dos alunos e promovendo a colaboração entre professores e alunos.

No início do projeto “Aprimorando a fluência leitora”, realizamos uma avaliação inicial com os estudantes participantes para verificar o desempenho e a velocidade de leitura, bem como a capacidade de leitura de palavras, pseudopalavras e textos

adequados à sua etapa escolar. A melhoria no desempenho foi medida por meio dos instrumentos específicos adotados para essa finalidade. A análise desses dados mensuráveis revelou que alguns estudantes apresentavam níveis de desempenho significativamente abaixo do esperado para os 4.os e 5.os do Ensino Fundamental I. Ao compararmos esses resultados com os objetivos estabelecidos no projeto "Aprimorando a fluência leitora", constatamos melhorias mensuráveis no alcance desses objetivos.

Os estudantes que demonstraram estar abaixo da média, a qual foi verificada a partir dos dados da primeira avaliação, apresentaram-se aptos a receberem a mediação do projeto de fluência leitora. Sendo assim, recebendo o acompanhamento previsto em cronograma das aulas escolares, e sendo mensuráveis, observou-se grande evolução das habilidades leitoras. Foi possível examinar as médias demonstradas pelos alunos considerando os resultados da avaliação inicial, o acompanhamento através dos registros das mediações e da avaliação final, esmiuçando o crescimento das médias de fluência de leitura, obtendo, portanto, resultados significativos.

Como resultados perceptíveis, entrelaçando o projeto com a dinâmica de leitura do livro paradidático já presente na sala de aula, foi possível perceber a importância, bem como a necessidade, de estratégias pedagógicas, especialmente as direcionadas aos estudantes com desempenho mais baixo em leitura.

Nota-se que a mediação da professora da sala de recursos em formato individualizado desempenhou um papel significativo, contribuindo de maneira efetiva para com o trabalho dos professores e refinando as habilidades leitoras dos alunos. Destaca-se que o diálogo e a devolutiva da professora mediadora junto aos alunos e professores regulares oportunizaram a reflexão para destacar as potências e desenvolver melhor as habilidades leitoras dos estudantes.

Percebemos, assim, a importância da ampliação de mais ações como esta e de professores mediadores de leitura com viés mais personalizado, pois desempenham um papel crucial na formação de

novos leitores. Ao conhecerem novas práticas de leitura e materiais disponíveis, os professores devem agir ativamente para promover e incentivar a leitura, sendo os mediadores a conexão vital entre a criança e o livro por meio de práticas de leitura.

Nota-se também sobre a percepção coletiva como sendo positiva em relação à devolutiva sobre a sala de recursos como potencializadora de projetos que possam ajudar dentro do contexto escolar, bem como a relevância da professora da sala de recursos que se destacou como suplemento e auxílio para a criação de novas possibilidades, contribuindo significativamente com a escola. Por meio do projeto pedagógico, foi possível identificar as necessidades de adoção de um ensino personalizado, quando necessário, observando os movimentos escolares, assim como ocorreu após a reunião do Conselho de Classe do bimestre escolar, visando, portanto, desenvolver ao máximo as habilidades relacionadas à fluência leitora em cada estudante.

No coletivo, percebemos que o projeto “Aprimorando a fluência leitora” fez com que a leitura fosse mais prazerosa e isso despertou o desejo de ler - e ler mais e melhor - e da mudança e desenvolvimento de novas posturas, atitudes e comportamento dos estudantes.

A interação entre a literatura e a oportunidade de implementar novos projetos, com ênfase na orientação da leitura, são elementos essenciais para a experiência literária proporcionada pela escola. Essa abordagem contribui para a apropriação da literatura como uma construção estética de significados. Ao adotar os livros paradidáticos como recurso, percebemos o seu uso como crucial para despertar o interesse pela leitura, alinhando-se às atividades da biblioteca escolar e da sala de aula.

Portanto, evidencia-se a importância da leitura compartilhada como um pilar fundamental para a formação de leitores competentes e apaixonados. Ao promover a interação entre a literatura e a criação de novos projetos, a escola possibilita que os alunos se apropriem da leitura como uma experiência estética rica e significativa. A utilização de livros paradidáticos, em conjunto com as atividades da biblioteca escolar e

da sala de aula, potencializa esse processo, despertando o interesse dos estudantes e proporcionando um contato mais próximo com a linguagem literária. Dessa forma, a leitura compartilhada não se limita à simples decodificação de textos, mas se configura como um espaço de construção de significados, diálogos e reflexões, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Joana F. *A Importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos*. Dissertação de Mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/6307/1/DM_Joana%20Fraga%20Andrade.pdf. Acesso em: 19 de março de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2024.
- CAPELLINI, Simone A. *Protocolo de avaliação de habilidades cognitivo-linguísticas*: livro do profissional e do professor – 1. Ed. Rev. Atual. – Marília: Fundepe, 2012.
- COSSON, Rildo. *Leitura compartilhada: uma prática de letramento literário*. Interdisciplinar, São Cristóvão, UFS, v. 33, jan-jun, p. 13-29, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/14174/10798>. Acesso em: 14 set. 2024.
- KIM, Dongil; AN, Yeji; SHIN, Hye Yun G.; Lee, Jaeho; Park, Soyoung. *A meta-analysis of singlesubject reading intervention studies for struggling readers: using Improvement Rate Difference (IRD)*. Heliyon, Vol, 6 (11), pp. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05024>. Acesso em: 17 de março de 2014.
- LENT, Robert. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência*. São Paulo: Atheneu, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MATOS, Daniel A. S.; JARDILINO, José Rubens L. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. *Revista Educação & Formação*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), v. 1, n. 3, p. 20-31, set./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/111/94>. Acesso em: 23 de março de 2024.
- MINAYO, Maria Cecília S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.
- SILVA, Cátia Sofia Ferreira da Silva. *Promoção da fluência de leitura no 3º ano de escolaridade: avaliação dos resultados de um programa*. Dissertação de mestrado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2021.
- TORGESSEN, Joseph K; WAGNER, Richard K; RASHOTTE, Carol A. BURGESS, Stephen. (1997). Contributions of Phonological Awareness and Rapid Automatic Naming Ability to the Growth of Word-Reading Skills in Second-to Fifth-Grade Children. *Scientific Studies of Reading*, Vol, 1, pp. 161-185. DOI.10.1207/s1532799xsr0102_4. Acesso em: 20 de março de 2024.
- VALLE. Luciana de Luca D. *Metodologia da alfabetização*. 2. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibpx, 2011.
- WANZEK, Jeanne; VAUGHN, Sharon; SCAMMACCA, Nancy; GATLIN, Brandy; WALKER, Melodee A.; CAPIN, Philip (2016). Meta-analyses of the effects of Tier 2 type reading interventions in grades K-3. *Educational Psychology Review*, Vol, 28(3), pp. 551-576. DOI.10.1007/s10648-015-9321-7. Acesso em: 20 de março de 2024.
- ZIMMERMANN, Leah; REED, Deborah K.; ALOE, Ariel M. (2019). A meta-analysis of non-repetitive reading fluency interventions for students with reading difficulties. *Remedial and Special Education*, Vol, 42(2), pp. 78-93. DOI.10.1177/0741932519855058. Acesso em: 20 de março de 2024.